



## **A agroecologia enquanto prática pedagógica: experiências em uma escola do Orobó-Valença/BA**

*Agroecology as a pedagogical practice: experiences in a school in Orobó-Valença/BA*

MENEZES, Carolina Santos<sup>1</sup>; SANTOS, Leidiana Nascimento dos<sup>2</sup>; JESUS, Maria Regiane Vieira de<sup>3</sup>; TEIXEIRA, Fernanda de São Pedro<sup>4</sup>; BRANDÃO, Jefferson Duarte (Taata Sobode)<sup>5</sup>; CONCEIÇÃO, Joseane Reis<sup>6</sup>

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA**

#### **Eixo Temático: Educação em Agroecologia**

**Resumo:** O trabalho que ora se apresenta refere-se a um relato de experiência que abarca práticas educativas em uma escola do campo localizada no Orobó, comunidade rural pertencente ao município de Valença-BA, com vistas ao fortalecimento agroecológico. As atividades a serem apresentadas foram desenvolvidas no ano de 2022 e teve como objetivo principal o fortalecimento dos vínculos dos estudantes com as práticas agroecológicas que são parte da cultura da comunidade, a qual tem a agricultura familiar como base. Tais atividades intercalam-se entre rodas de diálogos e ações práticas, propiciando aprendizagens significativas para os estudantes, visto que dialoga com questões que fazem parte do cotidiano dos estudantes, práticas agroecológicas. Como resultado de tais práticas, considera-se a maior aproximação dos estudantes com o conceito de agroecologia, o fortalecimento dos vínculos entre escola e comunidade e também a apreensão dos discentes acerca da relação entre práticas agroecológicas e o bem viver.

**Palavras-chave:** práticas agroecológicas; educação do campo; educação contextualizada.

#### **Contexto**

O trabalho com agroecologia nas escolas do campo precisam ser ações mais frequentes, visto que essas práticas são parte da vida familiar dos estudantes e que muitas vezes não é compreendido e incorporado pelas instituições de ensino. Compreende-se que “a agroecologia inclui: o cuidado e defesa da vida, produção de alimentos, consciência política e organizacional” (Via Campesina e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, 2009, in. Tardin e Travassos (2021).

Apesar de a agroecologia ser parte da vida dos estudantes do campo, visto que suas famílias têm a agricultura familiar como forma de sobrevivência, ainda não é efetiva a incorporação desse tema nas práticas pedagógicas das escolas do campo.

Considerando que “O sistema hoje tenta nos convencer que não vale à pena pensar sobre o que fazemos: por que criar processos pedagógicos se podemos copiar um

<sup>1</sup> Universidade Federal da Bahia (UFBA), menezescarolina589@gmail.com

<sup>2</sup> Unicesumar, orobodocumentos@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual da Bahia (UNEB), regianevieira28.rv@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Educação Social da Bahia (FAESB), nandasanteixeira@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRG), professorsobode@outlook.com

<sup>6</sup> Subsistema Educacional orobó, josyannereisgoncalves@gmail.com



modelo padrão?” (Caldar, 2019, p. 2), nós professores do campo precisamos refletir, mobilizar a comunidade escolar e também adotar em nossas aulas práticas que dialoguem com a realidade de nossos estudantes, como previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/96, a qual dispõe sobre a obrigatoriedade de a escola do campo atentar-se para a realidade dos seus estudantes. A agroecologia é parte da vida do estudante do campo.

Nesse sentido, é de suma importância que as escolas do campo estejam atentas a essa temática que é parte da vida dos estudantes e a insira em suas práticas pedagógicas. É nessa perspectiva que o trabalho em questão apresenta algumas ações pedagógicas de gênese agroecológicas desenvolvidas em uma escola do campo situada no município de Valença-BA.

A saber, a escola onde foram desenvolvidas as atividades fica localizada na comunidade rural Orobó, no município mencionado anteriormente. Esta escola, é parte de um subsistema educacional composto por 18 escolas.

A escola Municipal Sebastião José de Santana é localizada na comunidade Rio de Areia 1, pertencente ao Orobó, no ano de 2022 atendia 32 estudantes. É uma escola de pequeno porte, possuindo uma sala, uma cozinha, uma dispensa e dois banheiros. Atualmente, atende estudantes do infantil ao quinto ano, ou seja, primeiras séries do Ensino Fundamental. (Projeto Político Pedagógico-PPP, 2022)

## **Descrição da Experiência**

### **Atividade 1: O jardim da escola**

Essa atividade foi desenvolvida no mês de julho do ano de 2022 e foi dividida em duas etapas. Na primeira etapa, a professora juntamente com os estudantes, fizeram a limpeza do local ao redor da escola preparando a terra para o plantio de algumas flores a fim de deixar o ambiente ainda mais bonito e agradável para toda a comunidade. Foi um momento em que se vivenciou a prática do mutirão, que é muito comum na comunidade, onde todos contribuíram para deixar o espaço pronto para o plantio.

Na segunda parte dessa atividade houve o plantio das mudas levadas pelos estudantes. Para tanto, houve uma mobilização prévia feita pela professora para as famílias junto com os estudantes escolherem uma planta do jardim de suas casas e levarem para o dia do plantio.

Nesse sentido, a atividade pedagógica também se constituiu como uma oportunidade de estreitar os laços entre escola e família, ao tempo em que propiciou a participação de todos nesse processo construtivo, o qual sinaliza que a escola é uma instituição de toda a comunidade, portanto todos possuem responsabilidade de cuidar.

No dia escolhido para o plantio cada criança levou a muda escolhida junto aos familiares e com o auxílio da professora fizeram o plantio. Cada estudante foi responsável pelo plantio da muda que levou. Esse ato pedagógico, tencionou



fortalecer nos alunos a importância da responsabilidade, o cuidado com a natureza, o fortalecimento do vínculo com o plantio, que é a forma de sobrevivência de suas famílias, e como sabido “A Agroecologia é matriz de produção que desenha uma forma de agricultura, de raiz ancestral, indígena e camponesa.” (Caldart, 2019, p. 3)

Após o plantio, fez-se uma conversa sobre a atividade, a professora buscou saber dos estudantes sobre a escolha das plantas, quem os ajudou, o nome das plantas e refletiu-se sobre o cuidado com a terra, como a terra precisa estar para poder plantar e também os cuidados que é necessário ter para que as plantas não morram.

### **Atividade 2: O que vem depois do plantio**

A atividade 2 foi desenvolvida no mês de agosto de 2022 e foi uma continuidade da atividade 1. Nessa atividade buscou-se despertar nos discentes a reflexão sobre o cuidado com as plantas, onde dialogou-se que é importante preparar a terra antes de plantar mas também é essencial o cuidado após o plantio para que se possa ter os resultados esperados.

Nesse momento, também se conversou que nem sempre teremos os resultados esperados, visto que existem as interações da própria natureza, a chuva, o sol, os insetos, acabam interferindo propiciando mudanças positivas ou negativas.

Aproveitou-se para também conversar sobre a importância de alguns elementos da natureza como a água. Em diálogo com a realidade da comunidade, onde se utiliza a água dos rios para o uso doméstico e também para o cultivo, muitas vezes, conversou-se sobre a importância de preservarmos as nascentes, o que são matas ciliares, qual a função dessas matas e como as nossas ações podem acabar interferindo no fluxo dos rios. Ao mesmo tempo, se dialogava sobre o que aconteceria a toda a comunidade se os rios secassem, como sobreviveríamos.

No final dessa atividade os estudantes foram direcionados para a área externa e todos vivenciaram o momento de regar as plantas do jardim da escola. Um momento muito significativo, pois fortalece o vínculo com a natureza, o cuidado que devemos ter com ela e como esse cuidado é retornado para nós. Como nos afirma Caldart (2009, p. 3), o trabalho com a agroecologia “É tarefa que permite seu reencontro, pela mediação do conhecimento, com uma das dimensões essenciais da formação do ser humano que é pensar-se como parte da natureza.”

### **Atividade 3-Plantado no algodão**

A referida atividade foi desenvolvida no mês de setembro e proporcionou-nos um momento muito significativo pois trouxe a pauta da utilização das sementes crioulas. Essa atividade foi proposta por uma estudante de pedagogia que no momento estagiava na escola e junto com a professora da turma e os estudantes a desenvolveu.

Antes da atividade prática houve um momento de conversação sobre o que são as sementes crioulas, qual a importância, quais são as sementes preservadas pela



comunidade. Refletiu-se sobre o porquê nem todas as sementes servem para o plantio.

Para essa atividade a semente escolhida foi o feijão, que é bastante cultivado pelas famílias das crianças. Na oportunidade, os estudantes foram seguindo os passos direcionados pelas professoras, colocando o algodão, a água e a semente e cobrindo para que o sol não acabasse queimando antes de nascer.

Na sequência todos foram para a área externa da escola onde se colocou os copinhos com os grãos de feijão e todos os dias as crianças estavam na responsabilidade de olhar para ver se já havia nascido ou se algo havia acontecido.

Depois conversou-se sobre a necessidade de em seguida colocar as mudas na terra, visto que precisariam de espaço para crescer e não poderiam ficar no copo por muito tempo. Com essa atividade também trabalhamos o aspecto da paciência, a perseverança, a espera. Além do entendimento de que o cuidado e observação deve ser contínuo nas práticas de cultivo agroecológico.

#### **Atividade 4- Modificações na paisagem e importância da preservação das matas ciliares**

Essa atividade foi desenvolvida com os estudantes do terceiro, quarto e quinto ano da escola. Inicialmente dialogamos em sala acerca do que seria uma paisagem natural e paisagem modificada, as intervenções humanas na natureza e as implicações para nossa vida. Em consonância, conversamos sobre a importância dos recursos naturais para todos nós, especificamente os rios que cercam a comunidade e que abastecem a água para nossa sobrevivência.

Nesse diálogo, questões como o que são as matas ciliares e como protegem os rios foram surgindo. Também conversou-se sobre como a agricultura familiar, que é a principal fonte de renda das famílias locais, pode ser desenvolvida sem agredir a natureza.

Como conclusão dessa atividade, fizemos uma aula de campo, onde circulamos na comunidade observando algumas paisagens que são naturais e algumas que foram modificadas pelos moradores ao longo do tempo, considerando os aspectos discutidos em sala. Também visitamos a nascente de um dos rios da comunidade, o Rio dos Teiús, onde os estudantes puderam de modo mais próximo observar se as matas ao redor deste rio estão preservadas ou não, o que precisa ser feito, o que acontecerá se esse rio secar, o que acarretará para a comunidade que necessita dele para sobreviver.

#### **Resultados**

Como resultados das atividades acima descritas considera-se a aproximação dos estudantes com a agroecologia no sentido de conceito, visto que na prática os estudantes já possuem vivências na perspectiva agroecológica. O cumprimento do que está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/96, a qual prevê que a escola do campo trabalhe com as especificidades dos sujeitos a



qual serve. Também obteve-se a construção do jardim da escola, com o plantio das flores feita pelos estudantes, resultando em um ambiente escolar mais sustentável e agradável para todos. Além disso, pode-se notar uma sensibilização dos estudantes acerca das nossas práticas na agricultura familiar e como tais práticas podem ser mais sustentáveis. Aguçou-se nos estudantes a compreensão de que apesar da necessidade de algumas interferências humanas no meio ambiente para que se possa produzir alimentos, essas interferências não precisam ser degradantes, algumas práticas podem ser tomadas para que possamos produzir uma agricultura cada vez mais sustentável.

### **Referências:**

BRASIL. **LDB 9394/96**. Brasília, 1996.

Caldart, Roseli Salete. **Agroecologia nas Escolas de Educação Básica: fortalecendo a resistência ativa!** Exposição realizada no VIII Encontro Estadual de Educadoras e Educadores de Assentamentos de Reforma Agrária do MST RS. Nova Santa Rita, 30 e 31 de outubro 2019.

TARDIN, José Maria e TRAVASSOS, Ronaldo. **Educação Popular em Agroecologia**. 2021. In. Dicionário de Agroecologia. São Paulo, 2021.

Escola Municipal Sebastião José de Santana. **Projeto Político Pedagógico-PPP**. Valença-BA, 2022.